

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO: Victor Gomes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada num.) 30 réis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

Os srs. fabricantes e commerciantes de artigos, proprios para a confecção do calçado, utilisam em annunciar no nosso jornal os seus estabelecimentos.

Fazemos abatimento quando os annuncios são repetidos. Constando-nos que pelo correio não teem chegado ao seu destino alguns jornaes, mandaremos outros exemplares aos srs. assignantes que os reclamarem.

O pagamento das assignaturas é adiantado.

O começo da assignatura conta-se sempre desde janeiro ou julho.

Temos instado com os srs. assignantes em divida para mandarem pagar o semestre vencido; a contar d'este numero suspendemos o envio a quantos suppomos não cuidam em pagar.

Os srs. assignantes das provincias que nos obrigarem a promover o nosso embolso por via do expediente do correio, terão de pagar a mais 70 réis.

O numero avulso em Lisboa é vendido a 40 réis.

O IMPOSTO ADDICIONAL

TEMOUM o sr. ministro da fazenda. Não fez caso da manifestação clara e importante da opinião publica. O commercio e a industria reclamaram, até os proprietarios, as camaras municipaes e as juntas de parochia. As maiorias das duas casas do parlamento obedeceram ao ministro, não se extranhou. O chefe do Estado sancionou, era tambem de esperar.

Paguem todos, e por tudo, mais e mais impostos. Chegará o vexame até o pobre mendigo, vá pedir mais esmola, se quizer comer a mesma quantidade de pão.

Cresça ainda mais a renda da casa, os chefes de familia vão roubar, ou apertem mais a barriga, ou então enforquem-se. Suicidar-se por dificuldades de meios de vida, vae sendo triste recurso dos tolos, que se entregam ao captivo do casamento e da familia.

O sr. ministro teve a habilidade de contribuir para augmentar o numero dos inimigos das instituições, e fazer crescer o numero dos que reparam nos esbanjamentos e desperdícios das receitas do Estado.

O resultado de tanto teimar sentir-se ha mais tarde. Em começando o tiroteio de mais por isto, mais por aquillo, mais por aquillo outro, não faltarão pragas, e Deos sabe a influencia que semelhante erro produzirá nas coisas do futuro.

A cabeça de um administrador de conselho já soffreu as consequências da furia popular, por se exigir maior preço pelo milho.

Parece que chegou o momento desesperado de se procurar o ultimo recurso de fazer receita. A que situação chegaram as finanças de Portugal!

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Reuniu a assembléa geral na noite de 21 de julho, que se occupou dos trabalhos em andamento relativos á Penitenciaria e á Cooperativa.

Foi festejada a comparencia do nosso collega e consocio o sr. José da Conceição Bravo Senior, com officina em Evora, o qual forneceu novos esclarecimentos sobre a Penitenciaria, tirando-lhe por mais de uma vez o trabalho de calçado para a tropa, nas provincias, e citando factos que merecem censura, e que desenvolveremos em outro dia.

Os socios presentes declararam as quantias com que subscrivem para o capital da Cooperativa.

AVISO

Reune a assembléa geral na segunda feira, 25 do corrente, ás 10 horas da noite, na casa da Associação. Assumptos: Penitenciaria, Cooperativa, Inquerito Industrial e commercio de calçado em Quilimane e Moçambique.

Lisboa, 11 d'agosto de 1890.

O secretario,

Alfredo Carvalhal.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Os socios que teem respondido á circular da commissão installadora teem declarado subscriver com 154 acções, sommando 3:080,000 réis. Pede-se a resposta urgente dos socios que ainda não fizeram a sua declaração. Pensa-se que as operações da Cooperativa terão principio em janeiro proximo, alugando-se casa em novembro.

Apresentou-se proposta de uma casa franceza para o fornecimento de vitellas, pellicas e polimentos.

Secção Industrial

Inquerito Industrial

Não teve bom principio.— O regulamento para o inquerito de gabinete apezar de ter levado treze mezes a confeccionar, sahio de modo que os industriaes, aos quaes foram distribuidos os questionarios acharam difficuldade em os comprehender, e não responderam a certas perguntas com justificado fundamento.

Fez-se despeza enorme com o papel e impressão de milhares de exemplares, gratificaram-se os agentes distribuidores, estes bastante diligencia empregaram e afinal os questionarios recolhidos contém declarações incompletas e inexactas, na grande maioria, das quaes muito pouco haverá que aproveitar.

E' o resultado de se dispensar o parecer dos homens praticos. Os prazos curtos que agora se marcam para os diversos processos faz-nos esperar d'esta vez um inquerito mais fraco do que o de 1881, apezar d'este ter sido feito tambem a correr.

Para assumpto d'esta ordem é indispensavel mais tempo, mais paciencia e muita vontade de fazer trabalho util.

O Conselho superior do commercio e industria reunirá nos dias 18 a 23 e 25 a 28 de agosto no ministerio das obras publicas, desde o meio dia até ás 4 horas da tarde afim de receber os depoimentos e declarações dos industriaes, relativamente ao inquerito. O prazo não devia ser menor de um mez.

O mesmo concelho receberá até 31 de outubro quaesquer notas, informações ou memorias escriptas.

D'esta vez havemos encontrado desanimados bastantes industriaes, declarando-nos que não tem fê nenhuma em que o governo proteja seriamente a industria. E' para lamentar que o procedimento dos governos tenham conduzido o povo á descrença e á falta de confiança.

Nós que ha mais de 22 annos barafustamos reclamando contra os tratados de commercio, e as reduções das tarifas aduaneiras, nada havemos obtido para a industria do calçado, a não se considerar vantagem, não ser maior o damno.

E' hoje presidente do conselho de ministros o negociador do segundo tratado de commercio; terá mudado de opinião?

As machinas

II

A par da antipathia, que tenho procurado demonstrar, existir no operario contra toda a sorte de machinas, é inegavel que na industria do calçado, existiam e existem ainda em França prevenções injustificadas de alguns fabricantes contra estes novos processos. Elles mudarão de idéa, obrigados pela necessidade de seguir os seus concorrentes que, graças a tal auxiliar, poderam reduzir seus preços de venda; mas terão perdido um tempo precioso, e estarão, com relação aos mais anticipados, em atraso do tempo que estes gastaram nos ensaios, experiencias e diligencias para chegar ao fim.

Actualmente, não devia existir casa alguma que não estivesse fornecida de ferramenta mechanica, e dentro de alguns annos, eu estou persuadido que em relação ás officinas trabalhando com machinas, aquellas que operarem manualmente parecerão tão atrasadas, como figurariam as antigas diligencias, se agora ellas tomassem o logar dos comboios das vias ferreas.

Que a questão seja complexa, e merece serias reflexões, não o negarei, e mesmo é minha firme opinião que não é preciso entrar precipitadamente em uma aquisição de qualquer machina, senão scientemente e depois de meduro exame. Comtudo, por muito complexa que seja, não se deve decidir a este caminho, senão conforme e até onde se pôde, e não é indispensavel atirar se a uma compra de machinas, que para uma casa de boa importancia pôde attingir 20:000 francos. Eu suspeito que esta crença, na qual vivem alguns fabricantes, está mais nas suas hesitações, e comtudo nada menos justificado que ella para quem é familiar com os novos processos.

A unica despeza de maior vulto é a do motor, e ainda não é exorbitante; e esta depressa se pôde rehver. Com uma produção de cerca 500 pares por dia, trabalho todo mechanico, um motor de 25 cavallos basta largamente, e por uma dezena de mil francos se pôde obter hoje, que as construcções mechanicas como tudo geralmente, tem notavelmente diminuido de preço. Mas, para as casas que já tiverem um, esteja inactivo ou aproveitado a mover quaesquer peças, a despeza a fazer com a ferramenta especial da fabricaçã é nulla, e não exige capital supplementar se se opera prudentemente.

Eu disse acima que não era indispensavel adquirir d'uma vez toda a serie completa das machinas.

Evidentemente, para quem o fizer, os beneficios a realizar seriam mais consideraveis, mas o que eu quero dizer, é que pôr em movimento um aparelho não necessita forçosamente a installaçã d'um outro, e que progressivamente, tomando-se naturalmente o principio da serie, se pôde em alguns annos estar provido completamente de toda a ferramentaria, sem se perceber. E' o que passarei a demonstrar.

Toda a machina, para ser accete, deve devolver ao fabricante em economias de mão d'obra o preço da compra. Eu não digo que ella deve fazer bom trabalho, porque a cousa é de toda a evidencia, e que é objecto para o fabricante se esclarecer elle mesmo ou pela obtenção de informações previas.

Eis duas machinas, que se apresentam em apoio de minha these, e se completam uma com a outra, ainda que inteiramente independentes de suas congeneres. E' a machina de assentar os saltos, e a de os torneare. Ha de muitos systemas, eu tomo os seus preços em uma tarifa qualquer de constructor, que tenho diante dos olhos.

A machina de assentar os saltos custa.....	1:200 francos
A machina de os torneare.....	1:200 francos
Custo das duas	2:400 francos

O trabalho executado por ellas consiste n'isto: o salto é preparado antes por mulheres dedicadas a este serviço; os entretalhões (*sousbouts*) são collocados por ellas uns sobre os outros até á altura determinada; e o tacão (a capa do salto) é pregado ao resto por um processo especial. A machina de pôr saltos se apodera do salto assim formado e o ajusta ao resto do calçado.

A machina para torneare, ella arranca as asperezas do salto, suas desigualdades, e lhe da a fôrma definitiva, prompto a receber o preto para o acabamento.

A' mão estas duas fracções de trabalho reunidas custavam 15 centimos por par, ou 1,80 franco por duzia, e que se attenda quanto tal preço é já reduzido, por 15 centimos, tendo o operario de pregar o seu salto, pregar depois a capa, e torneare-o á faca para lhe dar a sua fôrma definitiva.

A' machina estes preços regulam como segue:

Assentar a capa, por duzia.....	0,40 franco
Assentar o salto.....	0,18 franco
Torneare o mesmo.....	0,20 franco
Total.....	0,78 franco

Differença a favor, comparado com o trabalho manual.....	1,02 franco
Custo do trabalho manual.....	1,80 franco

Com tal economia de 1,02 franco ou réis 183 e meio por duzia de pares, bem depressa estas duas machinas estão forras.

Deixemos os 500 pares por dia, e sejam só 100 pares ou 30:000 por anno ou 2:500 duzias. As duas machinas são ganhas ainda com um excesso de lucro de 150 francos; notando-se que a machina de assentar pôde produzir por dia 400 pares, e a de torneare 200 a 250; n'este caso o beneficio liquido, machinas pagas, não seria mais de 150 francos no primeiro anno, mas 3:000 a 4:000, e nos annos seguintes de 6:000 a 7:000 francos.

Eu citei estas machinas, mas ha muitas outras no mesmo caso; o principal é escolher bem e não ser precipitado, mas depois de se estar decidido a entrar n'este caminho, é preciso adiantar e seguir, por ser boa a deliberação.

Nantes, 1 de agosto de 1890, Hauts Pavés 26.

Edouard Malgoire.

Cortimento rapido pela electricidade

Sr. Director.—Fiel á promessa que fiz na correspondencia do 1.º de julho, me occuparei hoje do novo processo de cortimento rapido pela electricidade.

Desde tempos remotos os sabios de cada epocha se hão preocupado de procurar os meios praticos para cortar as pelles com celeridade conservando-lhes a qualidade exigida pelos consumidores.

Seria abusar da benevolencia de vossos leitores fazer-lhes a historia dos cortumes. Ninguem ignora como ha seculos, os indios do novo mundo cortiam as pelles, que lhes serviam para vestimenta e calçado; as pelles eram conservadas por muito tempo enterradas debaixo da terra, e envolvidas por cima e por baixo em folhas e cascas de arvores, cujas propriedades tanicas tinham o poder de lhes dar uma certa firmeza e impermeabilidade.

Passaram os seculos, e os processos de cortar se tem pouco a pouco modificado.

Ha 60 annos julgava-se á primeira vista que sabios eminentes, chimicos distinctos tinham resolvido o problema tão laboriosamente estudado. Depois de diversos ensaios se reconheceu que os couros eram de má qualidade. O processo foi abandonado.

Ha trez annos pouco mais ou menos, os industriaes francezes M. M. Worms & Balé, previniram a industria dos cortumes de uma descoberta por elles feita. Affirmaram, com effeito, poder cortar em cinco dias os couros dos bois, os mais fortes, dando-lhes a mesma qualidade e o mesmo rendimento de fabricaçã, como pelo processo ordinario.

Isto bastava para attrahir a attentão dos interessados do mundo inteiro. M. M. Worms & Balé installaram logo uma officina perto de Paris, para alli fazerem, por conta dos que o desejassem, experiencias gratuitas do seu invento. As principaes casas de França, fizeram ensaios e estes foram concludentes.

Na Exposição Universal de 1889 M. M. Worms & Balé submeteram aos visitantes competentes amostras da sua fabricaçã. Não havia differença alguma no cortido entre os couros produzidos pelo velho systema e os pelo seu. Estavam certos, assim affirmavam, que os couros cortidos pelo novo processo ainda estavam melhor cortidos do que os empregados ordinariamente na industria.

Era o preludio d'uma revolução industrial que se annunciava. Não se podia já negar sem ser taxado de má fé.

Logo que o celebre astronomo Galileu provou que a terra se

move e o sol está parado, foi tratado de louco e preso. Com certeza, se M. M. Worms & Balé tivessem feito a sua descoberta por essa epocha, não seria para espantar que também fossem presos.

Hoje mesmo n'uma epocha de progresso constante, e na qual se deve tudo á sciencia, e tudo d'ella nos vem, não deveries surprehender-vos ao saber que tal processo encontrou inimigos.

Porque? me direis vós. As razões são numerosas, seria longo enumerar-as, mas uma d'ellas que vos parecerá logica é esta: a adopção de tal methodo lançará a perturbação nos costumes, e levará fatalmente á ruina aquelles que o não adoptarem.

Estabeleceram-se desde logo dois campos na industria dos cortumes, os partidarios do invento, e os que não reconheciam verdadeiro senão o velho systema. Eu acompanhei muito de perto as polemicas que se travaram sobre este assumpto, e posso afirmar que toda a vantagem coube ao processo Worms & Balé. Resulta das experiencias a que assisti o quadro seguinte:

TEMPO DO CORTIMENTO	PROCESSO NOVO	PROCESSO ANTIGO
Vitellas delgadas.	24 horas....	3 mezes
Ditas grossas.....	45 horas....	6 a 9 mezes
Vaccas e cavallos.....	72 horas....	10 mezes
Bois.....	96 horas....	12 a 15 mezes

Vós deduzireis facilmente as vantagens alcançadas com economia de tempo e de dinheiro. Contudo não se pode acreditar que o novo processo seja immediatamente adoptado por todos os cortidores do antigo systema. Que fariam elles n'este caso dos vastos estabelecimentos exigidos actualmente pelos cortumes. Pouco a pouco será adoptado o systema.

Somente aquelles que montarão fabricas novas, acharão desde logo uma grande vantagem. O novo mundo, em que os cortumes são poucos, se occupa já de adoptar este systema.

Os inglezes não se demoraram, e já fizeram funcionar uma importante fabrica: os primeiros se tornaram possuidores do processo.

Afinal que processo é este? Não me pertence descrevel-o, apazar de o conhecer. Eu certifico simplesmente os effeitos que produz; quem desejar conhecer as causas, sendo interessado, procurando os inventores será esclarecido.

O meu fim não é fazer réclame, mas levar ao conhecimento dos nossos amigos da sapataria todas as mudanças e aperfeiçoamentos que vão enriquecendo as nossas industrias.

Terminando, eu me regostei de reconhecer que o vosso paiz não é refractario aos novos processos da sciencia, e desejo ao compatriota de Braga todo o successo que lhe deve uma tão feliz iniciativa.

Fico á disposição da *Sapataria Portuguesa*, muito feliz se eu poder contribuir para a sua prosperidade.

Paris, 2 d'agosto de 1890.

E. Philippot.

Secção Commercial

Negocio de calçado

Foi animado o mez de julho; as familias que se preparavam para sahir da capital para ares e banhos forneceram se e accudiram em massa apressando o trabalho, que a maior affluencia impedia de ser mais promptamente executado.

Na exportação houve alguma sahida em calçado para homens, tanto para o Brazil, como para Africa. Foi fraco o fornecimento para as provincias, comparado com o de outros tempos, não são animadoras as noticias da agricultura.

O agosto está começado com diminuição de influencia.

Mercado de couros

Lisboa 19 de julho.—*Couros*; mercado mais firme, os preços porém na mesma situação. A differença na melhora do estado do mercado consiste em terem os fabricantes de fóra e alguns de Lisboa realiado soffríveis compras. *Vaquetas*, continuam desatendidas pela abundancia do deposito.

Lisboa 2 de agosto.—*Couros*; como se venderam para França cerca de 4:400 couros verdes, o mercado firmou-se mais, e se não ha ainda melhora d:s preços, ha pelo menos mais confiança na situação do mercado, o que já não é pouco, attendendo aos continuados receios em que ha tanto tempo está soffrendo a industria dos cortidores. *Vaquetas*, desatendidas.

Secção Colonial

S. Thomé

E' uma das colonias mais ricas que possuímos. Mostra-o a estatistica, que a apresenta como comprando muitas mercadorias. Tem com que as pagar, a sua producção de café é enorme, e mais crescerá.

Recebe calçado inglez e francez; também nacional qualidade mais barata, é a que é preferida pelos intermediarios, por ser mais baixo o preço. Ha alguns sapateiros na terra; trabalham por preços elevados; um gaspeado (concerto) custa 3:000 réis.

Alli os soldados portuguezes são fornecidos de calçado feito em Lisboa. A ilha presta-se ao contrabando, algum calçado é introduzido clandestinamente.

O odio ao inglez reina alli com força. Os vapores inglezes tem encontrado dificuldades no serviço de carga e descarga.

Africa Oriental

Até que em Portugal se vae reconhecendo que alli existem riquezas immensas. Foi preciso que os inglezes nos abrissem os olhos. Ainda ha quem escreva na imprensa que devemos abandonar toda a possessão oriental, ficando reduzidos a Angola!

Esperemos os bons resultados da missão Marianno de Carvalho, e estamos de accordo com o sr. ministro da marinha, não nos importando que enriqueçam os particulares, que forem trabalhar para se extrahir de terrenos desprezados valores extraordinarios.

Já que os capitães nacionaes não sabem outra applicação do que predios, hypothecas e empréstimos sobre penhores, venham os capitães francezes e allemães desenvolver a riqueza de Portugal pelo santo e prodigioso trabalho.

Só pela preferencia na exploração do carvão de pedra, appareceram propostas comprometendo se a pagar as despesas da missão Marianno!

Varios assumptos

Sentimos ter de retirar alguns artigos d'esta secção. Sobre a questão ingleza, parece adiantada a solução com prejuizo de Portugal. Sobre os colonos para Lourenço Marques, anciosos estamos por saber, se foi prevenida a chegada com os commodos e elementos para elles não se arrependerem. O nosso correspondente de Lourenço Marques prometeu dar-nos noticias. Sobre o tratado da India, o governo parece querer continual-o, basta saber-se que elle convém á Inglaterra.

A nação exalta o heroe do Chire, o valente Azevedo Coutinho.

Julga-se que dos ministros actuaes, algum afastando se antes, se poupará ao desaire de aceitar o vergonhoso tratado imposto por lord Salisbury.

Sobre a navegação a vapor para a Africa, parece virar a melhor solução, não maltratar os capitães portuguezes já envolvidos n'esta carreira.

Pela mala do paquete *Loanda* recebemos interessantes esclarecimentos sobre o commercio de calçado em Quilimane e Moçambique, que serão presentes aos nossos socios na sua reunião do dia 25, e publicaremos logo que tenhamos espaço em qualquer dos numeros seguintes.

Secção de Exposições

A sapataria na Exposição de Paris

(Continuação)

De tudo o que pude investigar da sapataria estrangeira na exposição e da franceza, alli e na cidade, ha tres factos que sobressahem de muitos outros e que se impõem á nossa attenção e estudo, porque constituem, senão uma questão de vida ou de morte para a sapataria portugueza, pelo menos a condemnação a esse estacionamento geral em que vegeta e se estiola no meio da criminosa indifferença dos poderes publicos e da iniciativa particular, toda a nos a industria nacional. Esses tres pontos capitães, são:— 1.º a applicação desenvolvidissima de machinas, cada vez mais aperfeiçoadas, ao fabrico do calçado, occasionando uma producção abundantissima e reduzindo consideravelmente o custo da mão d'obra; 2.º o ensino profissional, sob uma organização scientifica, ministrado gratuitamente em escolas publicas, onde de par com os conhecimentos technicos se ensinam sciencias indus-

trias e se dá uma educação artística, fornecendo assim a industria, operarios illustrados e de seguras habilitações profissionais; 3.º o grande desenvolvimento e perfeição que tem attingido as industrias de cortumes e surragens, fornecendo a sapataria boas materias, por preços mais baixos do que os correntes em Lisboa.

Além d'outras razões, como a barateza de varios tecidos, de ferramentas e utensilios, da propaganda das missões commerciaes, levando o calçado a todo o mundo, etc., creio que os primeiros tres pontos, acima enumerados, bastam a demonstrar extraordinariamente, as vantagens da sapataria estrangeira sobre a nossa.

Com effeito, quanto ao primeiro, julgo até superflua a demonstração: os preços das obras de fabrico mechanico e o aperfeiçoamento crescente d'essa fabricação, parece-me que, só por si, bastam para esclarecer este ponto; existem contudo outras razões em favor da fabricação mechanica que, por demasiado conhecidas, não as apresentarei agora, tendo já fallado d'algumas, quando tratei do fabrico mechanico da sapataria franceza.

E' evidente que pela importantissima collaboração das machinas, a sapataria universal se achará em pouco tempo, inteiramente transformada. A sapataria manual hade ser expoliada pelas machinas, de todo o fabrico de productos baratos, destinados ao grande consumo, e reduzida aos trabalhos de primeira ordem, de luxo e de medidas. Esta phase já está pronunciadamente accentuada nos paizes em que mais se tem desenvolvido a mechanica, e por tanto, ella virá tambem iniciar-se entre nós, a não ser que nos deixemos invadir pela sapataria estrangeira, — á qual as pautas aduaneiras já não offerecem mais que uma pallida resistencia — e a aceitarmos sem luta a decadencia da nossa industria.

E' preciso, porém, dizer que, á incuria e desprezo que pelo interesse da industria nacional, tem tido esses governos de arranjos que para ali nos arruinam e deshonram, accresce entre nós o desleixo e a incuria particular, que se acostumou a tudo esperar do estado, como d'um messias salvador, e a não dar um passo por iniciativa propria para sabir d'essa indolencia subservente que tão tristemente caracteriza o povo portuguez: é preciso dizel-o para que se extreme bem o campo das responsabilidades, e no caso sujeito, é aos industriaes sapateiros que cumpre trabalhar para o estabelecimento de fabricas mechanicas, no interesse d'um dos mais importantes ramos da industria nacional. E é comsigo e só comsigo que deverão contar n'esse empreendimento, pois a ninguém é já licito a boa fé de esperar dos felizes argentarios do nosso paiz, o proposito patriotico do levantamento da industria, quando os vemos inteiramente absorvidos n'essas *escroquerias* de cothurno dourado em que governos e capitalistas, diariamente se afidalgam, na ganancia immoderada d'um egoismo puramente animal.

Se esta indolencia em que d'um ao outro extremo do paiz, todos nos achamos mergulhados, não é uma doença endemica, fatalmente destinada á perda do nome portuguez, muito cumpre á iniciativa particular da industria, trabalhar para os seus progressos e para defender os nossos mercados da invasão sempre crescente dos productos estrangeiros, e assegurar nas nossas colonias futura collocação ao trabalho portuguez.

Para resistir á concorrência estrangeira, mesmo dentro dos nossos mercados, um dos primeiros passos a dar, é o estabelecimento de fabricas mechanicas, passo que exclusivamente cumpre d'allo a iniciativa particular.

Vem logo depois o ensino profissional que deve abranger sapateiros, cortidores, surradores e formeiros, e esta questão é do dever e attribuições dos poderes publicos. A sapataria portugueza não progredirá sem o moderno e largo desenvolvimento do ensino d'estas profissões. Mas não ha nada, absolutamente nada, n'esta sociedade em que tudo se sophisma e illude no interesse sordido das camadas que se chamam superiores, que mais cynicamente se ludibria, do que isso a que entre nós se chama *ensino publico*.

Para se fazer uma idéa approximada do estado do espirito publico em Portugal, basta dizer-se que pela ultima estatística do governo, da população do nosso paiz, composta de 4:500:600 habitantes, apenas sabem ler 798:925! Quer dizer, os 4 milhões approximadamente, ou seja quasi a totalidade, são analfabetos! — Isto é simplesmente horroroso!

Mas se dos 798:925 que sabem ler deduzirmos as formaturas superiores e cursos secundarios, isto é, medicos, advogados, engenheiros; um exercito assombroso de empregados publicos, padres, militares, etc., este numero ficará reduzido a menos de metade! Mas d'este resto, 50 por cento sabem apenas soletrar, isto é, sabem tanto como os analfabetos.

Agora digam-nos os homens de consciencia, se um povo no meio da Europa civilisada e scientificamente educada em todos os ramos da actividade humana, pôde, no estado semi-selvagem em que nos achamos, acompanhar os progressos industriaes do seculo XIX?

A educação industrial é obrigação dos poderes publicos, mas eu creio pouco no cumprimento d'este dever por parte dos governos, porque seria demasiadamente ingenuo para não ver n'es-

se quadro horrendo da ignorancia popular, o manancial cuidadosamente conservado pelo estado, para alimentação das castas privilegiadas e dos homens que constituem esse mesmo estado. Sim é preciso dizer isto: — *os poderes do estado em Portugal, vivem da ignorancia publica!*

N'esta desgraçadissima situação, o ensino profissional é um problema de difficil resolução para a nossa industria. Mas deve-se desanimar e abandonar este ponto? — Não! de modo algum! Deve-se mas é lutar, lutar sempre! Se não podemos obter do estado o estabelecimento de escolas profissionais, vamos pedil as aos municipios: Lisboa deve requerel as á sua camara municipal. As mais importantes de Paris, são tambem do municipio d'aquella cidade. E se chegarmos a conseguir o estabelecimento entre nós, d'essas proficias fontes da instrução profissional, é preciso tornal-o uma cousa séria e que não possa confundir-se com isso que para ali ha a que dão o titulo pomposo de *escolas industriaes* que, por conta e sob a fiscalização do estado, são apenas o ludibrio do fim a que se propõem e nichos para afillados, que nada tem produzido nem produzirão em quanto permanecerem na organisação actual, senão despeza e poeira nos olhos dos ingenuos. Alguns d'estes estabelecimentos funcionam com 3 ou 4 alumnos! E para isto pagam-se grossas rendas de casas, ordenados a dois e tres professores, a continuos, etc. — Pobre contribuinte que trabalha e paga!

Eu vos relatar rapidamente, como se faz em França, para que o ensino profissional seja realmente proveitoso á nação e á industria.

F. Soares Moita.

Delegado á Exposição de Paris.

(Continúa).

Visita do operario surrador a Paris

(CONCLUSÃO)

O systema seguido na minha industria em Portugal é muito antigo, e por isso o nosso atrazo é extraordinario.

Principia pelo cortume, que é feito em diversos locais da provincia por gente completamente estranha aos novos processos, cortindo simplesmente para interesse, o que dá em resultado tudo vir muito mal preparado, e com materias nocivas que atacam as pelles.

Entregam-as em seguida ao commercio e este encarrega-nos de as preparar e de lhes dar o acabamento de surrador, não podendo nós pelo mau costume produzir n'ellas o resultado que se deveria obter.

E' exactamente o inverso do que em França succede. Alli, pelo que me foi dado ver, as pelles depois de cortidas estão n'um estado de aperfeiçoamento tal, que se nós em egualdade de circumstancias directamente as obtivessemos, não entregues ao commercio, fariamos ainda assim um trabalho que em muitas qualidades competiriamos.

Admirei como tal podiam obter com tamanha facilidade, mas a causa é devida a todas as fabricas, que acabam de preparar as pelles, serem as mesmas que as curtem. Na fabrica que vi succede isso e passarei a relatar os prodigios que alli fazem, á vista do atrazo em que a minha classe está.

Não sendo uma das maiores, tem ainda assim um deposito de pelles, que o mestre da fabrica disse valer mais de 12:000\$000 réis, e para o qual as pelles vão depois de cortidas estar pelo menos cinco mezes para ali, mesmo com o trafego que todos os dias fazem, se acabarem de cortar e melhor disposição tomarem para receberem as tintas. Continua na occasião pelo menos quatro mil duzias de pelles. O proprio mestre disse-me que o lucro que pouco mais ou menos podem alcançar durante o anno é occupado n'este armazem para que as pelles quando exportadas saiam sem a mais ligeira falta. Depois de terem estado n'este deposito o tempo que é indispensavel, passam estas pelles para a lavagem, que é feita por meio de umas caixas movidas a vapor, e onde as pelles são passadas umas tres vezes. Acabada esta operação, tiram-lhes toda a agoa que contém, passando em seguida para o banho da tinta, onde tambem são passadas tres vezes, ficando da ultima de um dia para o outro. Esta tinta é preparada por meio de caldeiras, e onde a preparação é effectuada por meio da ebulição. Tiram-lhes em seguida toda a tinta inutil, sendo depois postas a secar. Quando secas são muito bem desbastadas e amaciadas pelo lado do carnoz, sendo burnidas por meio das machinas já conhecidas, e que nós tambem adoptamos.

Esta fabrica occupa cerca de 50 operarios. Emprega motor a vapor, e o genero que consome para o seu fabrico são as pelles de cabra e cabrito.

Necessitavamos aprender a tomar a iniciativa para se fabricarem no nosso paiz estes productos, para não dar ao estrangeiro o que em nossa casa podiamos obter.

A vida do operario n'esta arte é entre nós bastante difficil, ao

contrário do que em França. E' uma classe alli até estimada, onde são bem remunerados os seus membros.

Termo a breve resenha do que pude admirar, fazendo os mais sinceros votos para ainda ver no meu paiz a minha industria, de que sou um obscuro operario, elevada ao mais alto grau de adiantamento.

Lisboa, 31 de dezembro de 1889.

O delegado da missão operaria á Exposição Universal de Paris, pela classe dos surradores,

Antonio Chito.

Secção Noticiosa

Monte de Piedade. — Desejamos seja verdadeira a noticia de estar em projecto a criação de um monte de piedade para emprestimos sobre penhores a juro barato, por conta da Misericórdia de Lisboa. Copiem d'aquelle que existe em Paris, cujos lucros revertem a favor dos estabelecimentos pios.

Preço da sola. — Em um estabelecimento da rua de S. Bento vende se sola para aviamentos de 160 a 400 réis, muito boa a 480 réis o kilo, segundo o annuncio 7869 do *Seculo*.

Fabrica de cortumes Esperança. — Os srs. Firmão Benitez Lopes, Ricardo Loureiro, Domingos Barboza Centeno e Ernesto Coelho, constituiram-se em sociedade collectiva, sob a firma de Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho, para fabricar cortumes. A fabrica toma a denominação do titulo da nossa noticia, e é a antiga fabrica de Villa Pouca, na ribeira de Alcantara, em Lisboa, a qual antes foi explorada pelo falecido Bernardo Heitor. Consta-nos que tem em projecto dedicar-se especialmente a supprir alguns artigos dos que a sapataria está recebendo do estrangeiro. Assim seja.

Malange. — Sahuu, em terceira viagem para o Brazil, no dia 27 de julho, levando importante carregamento e 264 passageiros. Bom será que esta carreira sob a bandeira portugueza não seja agora abandonada e que se empregue maior numero de barcos.

Ouro vem. — O Banco de Portugal importou de Inglaterra no 1.º semestre 787.000 libras (3.541.500.000 réis). Quem lê isto, julga que é a riqueza a entrar-nos em casa. Qual historia, é um documento triste da nossa situação economica. E' ouro que vem, mas que se retira logo. Se elle não é nosso!

Crise nos Açores. — Contra novos tributos, e soffrendo fome, o povo das ilhas dos Açores está alvoroçado e amaldiçoão o governo de Portugal.

Lembram uns a republica, outros a annexação aos Estados Unidos O sr. deputado Eduardo Abreu sollicitou do governo alguns milhares de moios de milho, para serem immediatamente expedidos para as ilhas.

Falta de milho. — O sr. governador civil do Porto tem accudido com comboios carregados de milho a povoações do norte, onde o genero falta.

Em que occasião se vai pedir ao povo mais um adicional aos tributos existentes! Parece que não veem um palmo adiante do nariz, parece que julgam que o povo nada em dinheiro.

Sola e vitellas. — Chamamos a attenção para o annuncio da fabrica da Cruz Quebrada. O sr. Godinho sempre se esmerou em cortar bem; a sua fazenda goza de merecido credito; este fabricante não é rotineiro, são bastantes as experiencias feitas por elle para adiantar a sua industria. Recentemente experimentámos as suas vitellas pretas, as quaes podemos garantir que offereceram grande duração nos calçados dos nossos freguezes.

Fôrmas. — Não somos, n'este artigo, do gosto do maior numero; entendemos que a fôrma deve assimilar-se, o mais possível ao pé humano, e a maior parte das fôrmas que para ahi vemos, nem pouco se parece com elle; mas o sr. João Ignacio Romão, na rua dos Faqueiros, 240, acaba de receber da Alemanha um importante sortimento, composto de seis typos, um dos quaes nos agrada bastante, pela sua approximação da fôrma racional. As dos outros typos são fôrmas bem trabalhadas, igualmente, que dão de agradar aos fabricantes de calçado vulgar e por isso cremos que todos os sapateiros alli serão bem fornecidos d'este artigo.

Moita.

Sapatos de papel. — Começa a ensaiar-se com exito, em New-York, a fabricação de sapatos de papel, para senhora.

O inventor d'este calçado é o sapateiro mr. Henry Borthey, que garante a solidez, duração e barateza do seu invento, que destina a destituir a sola e o couro empregados até agora.

O segredo da confecção pertence exclusivamente ao inventor, que não quer cedel-o por nenhum preço aos industriaes. Parece todavia que o papel se reduz a uma especie de pasta, mais ou menos espessa, misturada com alguma substancia que lhe dá uma incrível consistencia.

As solas e todas as peças do sapato, uma vez lustradas, imita-

tam perfeitamente o aspecto do cabedal, tendo sobre elle a vantagem da leveza e commodidade.

Um forro d'algodão fino, durante a estação calmosa, e outro mais grosso no inverno, tornam abrigado ou fresco este singular calçado que, em New-York, toma grande celebridade.

(Da Nação, de 17 de julho).

Fabrica de sola. — Em Portimão entrou em laboração mais uma fabrica de sola. Não será já sola de mais? Vitellas pretas engraxadas, é de que mais se carece. A sola offerece-se de todos os lados, só os alcaneneiros são capazes de abastecer todo o paiz.

Albergo dos Invalidos de Trabalho. — Esta sympathica instituição, devida á iniciativa particular e inaugurada em 1 de julho de 1864, dá abrigo, vestindo e alimentando, a 37 operarios.

Exposição Universal de Paris. — Começam a ser distribuidos em Paris no dia 15 de agosto os diplomas e premios aos expositores de 1889.

Exposição na India. — Em dezembro proximo, por occasião do jubileu de S. Francisco Xavier, terá lugar em Coa uma exposição industrial e agricola.

Excelente lembrança. — Em reunião dos operarios constructores do Porto foi apresentada a proposta de uma cooperativa para por conta dos operarios se incumbir de construcções. Calcula-se em dez mil o numero de operarios na cidade do Porto, associados elles e subscrevendo cada um com uma acção de 10.000 réis, paga em prestações semanaes, ao fim de um anno poderão ter reunido um capital de 100 contos de réis. A cooperativa poderá fazer as obras mais baratas do que os empreiteiros, e construir as desejadas casas baratas para operarios.

Assim é que é trabalhar; oxalá tenham coragem para realizar este excellente projecto.

Casas recommendadas

Fabricantes

Gasquiel, A. Donzel & C. — Vitellas pretas, megis e envernizadas. — Paris, rue Rambuteau, 30.

Francisco Ferreira Godinho. — Sola e vitellas, Lisboa, fabrica na Cruz Quebrada.

Depositos de artigos estrangeiros

Francisco Cunha. — Rua do Crucifixo, 67.

Ricardo Dias & C. — Rua dos Sapateiros, 159.

Louis & Segismund Kohn. — Rua Augusta, 89.

Matta & Irmão. — Rua dos Correiros, 92.

S. Boas & C. — Rua do Crucifixo, 7.

Maquinas e ferramentas

P. Planas. — Barcelona, 92, calle S. Pablo.

Santos Beirão & C. — Praça de D. Pedro, 15, Lisboa.

Armazens do sola e miudezas

Adolfo Luz & Irmão. — Rua da Princeza, 244.

Antonio Ferreira Martins. — Rua do Loureiro, 14.

Augusto José Pereira. — Poço do Borratem, 35-A.

Augusto Silverio Antunes & C. — R. Silva Albuquerque, 33.

Candido Antonio de Carvalho Abreu & Sobrinho. — R. da Princeza, 208.

João Ignacio Romão. — Rua da Princeza, 240.

Jacinto J. Ribeiro. — Rua da Princeza, 198.

João de Oliveira Thé. — Poço do Borratem, 32.

José Feliciano de Sousa. — Rua da Princeza, 290.

Manuel Nunes Garcia. — Calçada da Bica Grande, 3.

Miguel Evaristo Barbosa. — Rua da Princeza, 220.

Rodrigues & Pedroso. — Travessa de S. Nicolau, 17.

Depositos de fôrmas

Cunha. — Rua do Crucifixo, 67.

Ribeiro. — Rua da Princeza, 198.

Romão. — Rua da Princeza, 240.

Elasticos

Francisco José Lopes. — Rua da Princeza, 59.

Luciano Xavier Pinto. — Rua da Princeza, 51.

Moldes e córtes

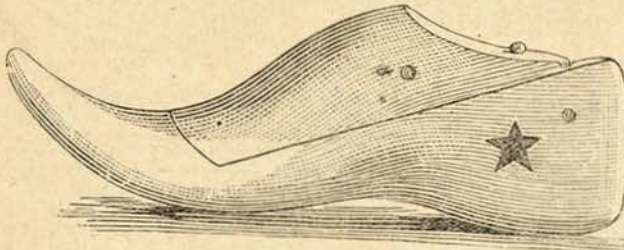
Victor Gomes. — Rua da Princeza, 190.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÁS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

CASA DE

João Ignacio Romão



Recebeu grande remessa d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos

Guerra aos productos inglezes

CASA MEMORIA

Nesta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura **ALLEMÁS E AMERICANAS** por preços baratissimos, que pôde adquirir a prestações semanaes e mensaes. **Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para casear.**

Não comprem machinas inglezas **Seria** uma falta imperdoavel de patriotismo se rejeitassem a compra das nossas boas machinas **ALLEMÁS e AMERICANAS**, para preferirem as inglezas, que a Companhia Fabril Singer faz annunciar como **AMERICANAS** legitimas.

LISBOA-15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15-LISBOA

CASA MEMORIA

FABRICA GODINHO

CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Vende sola verde a 550 réis o kilo, vitellas brancas finas, duzias de 5 a 6 kilos, á 1\$800 réis o kilo

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbê-se do ajuntamento e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial
R. das Escolas Geraes, 43, 2.º Lisboa

Manufacture de veaux mégis et morts-nés

BEZERROS PELLICAS E DITOS EM CABELLO

PARIS

Avenue des Gobelins. 40

Veuve CH. MARCHAND & O. Lecante

SUCCESSORES DE CH. MARCHAND

40, AVENUE DES GOBELINS. 40, PARIS

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS

BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL, A. DONZEL & C.ª

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau

REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL

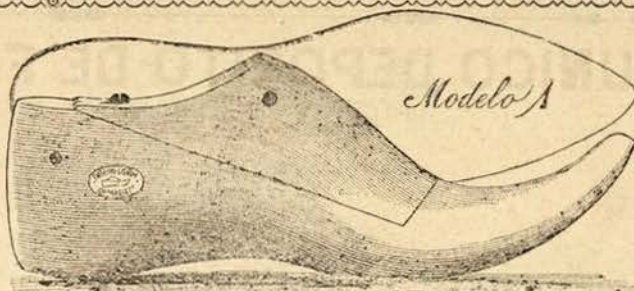
31, Magdalena, MADRID

ALCANTARA & C.ª
FABRICA DE SAPATOS DE TRANÇA
ALCANTARA, TRAVESSA DA CASCALHEIRA, 24, LISBOA

PREÇOS	
N.º 1 a 5, sapatos de criança, duzia	3\$360 réis
» 6 a 11 » menina,	4\$380 »
» 1 a 5 » mulher,	5\$760 »
» 6 a 11 » homem,	7\$020 »
ABATIMENTO CONVENCIONAL	

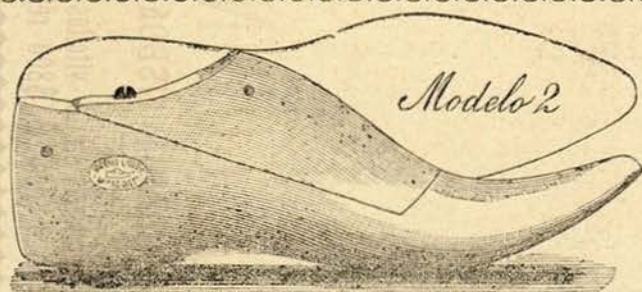
ESPECIALIDADE
EM
ARTIGOS PARA CALÇADO

Jacinto J. Ribeiro



Deposito de Fôrmas para Calçado

198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA



Acaba de chegar
grande e variado sortimento
d'este artigo
diferentes typos e de todos
os tamanhos

8

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Científica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portugueses, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el día, como
lo acredita el haber montado las principales fábricas de España y
Sud-America.

Envío de catálogos detallados, según demanda

9

AS SAPATARIAS

CALÇADO DE SALTOS Á LUIZ XV

EM TODOS OS GENEROS E QUALIDADES

Fornece para revender a officina de

S. A. SERRANO

5, 1.º E.-Rua do Sol ao Campo de Sant'Anna--LISBOA

10

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197—Rua Occidental do Campo Grande—197

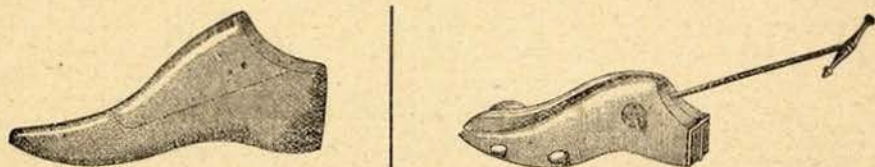
LISBOA

11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar este anno trabalho de confiança e de agrado para o publico. Precos baratissimos para revender.

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

12

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Magnifico sortimen-
to de vitellas e chagrins nacionaes em cores, proprios para calçado fino do campo.
Enviã nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer en-
comenda contra remessa em valor sobre esta praça.

13

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

RICARDO DIAS & C.^A

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.^o

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este
mercado

14

Vendas por grosso

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS

MOLDES PARA CALÇADO

EM CARTÃO OU ZINCO

FORNECEDOR

15

VICTOR GOMES

190, RUA DOS FANQUEIROS, 190

LISBOA